

**RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO**

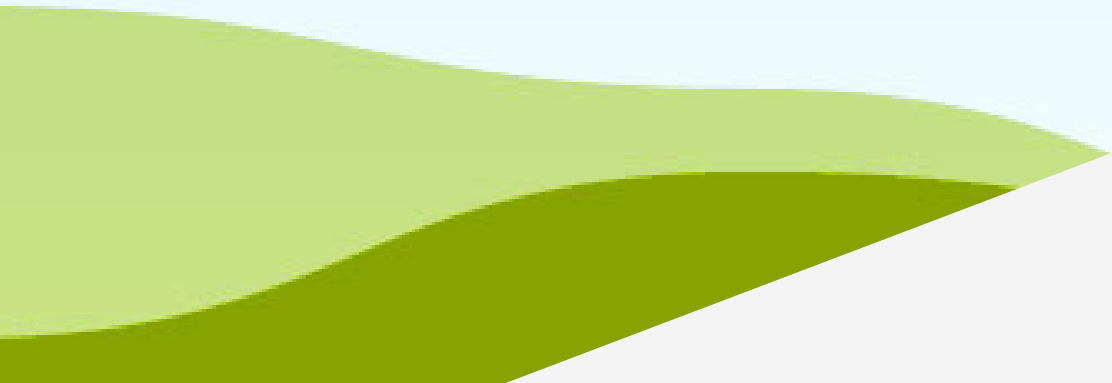
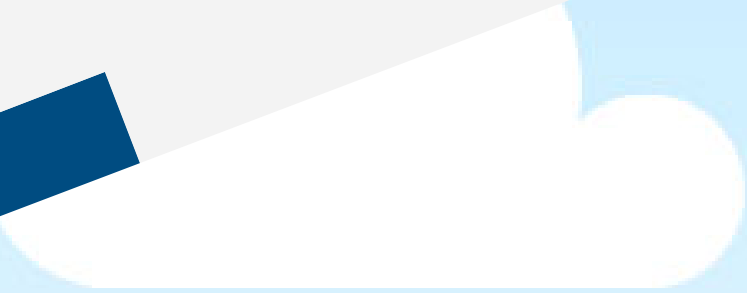
**DIAGNÓSTICO DA POLÍTICA DE FOMENTO DO  
ESTADO DE ALAGOAS PARA P&D**



---

# DIAGNÓSTICO DA POLÍTICA DE FOMENTO DO ESTADO DE ALAGOAS PARA P&D

Relatório técnico apresentado pelo(a) mestrando(a) MAXWELL VASCONCELOS PIMENTEL ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do(a) docente BRUNO SETTON GONÇALVES, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



Resumo

03

Contexto

05

Público-alvo da proposta

07

Descrição da situação-problema

09

Objetivos da proposta de intervenção

11

Diagnóstico e análise

13

Proposta de intervenção

15

Conclusão

17

Responsáveis pela proposta de  
intervenção e data

18

Referências

19

## RESUMO

Os investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento se apresentam como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento científico e tecnológico de qualquer Estado ou país. E para Alagoas é de suma importância para o seu desenvolvimento tecnológico e econômico. Esse plano de ação tem como proposta apresentar sugestões para melhorar os índices de pesquisas para o estado de Alagoas.



Qualquer trabalho criativo e sistemático realizado com a finalidade de aumentar o estoque de conhecimentos, inclusive o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, e de utilizar estes conhecimentos para descobrir novas aplicações. O elemento crucial na identificação da P&D é a presença de criatividade e inovação. Esta característica está presente tanto na pesquisa científica como no desenvolvimento experimental (BRASIL, 2022, s.p.).

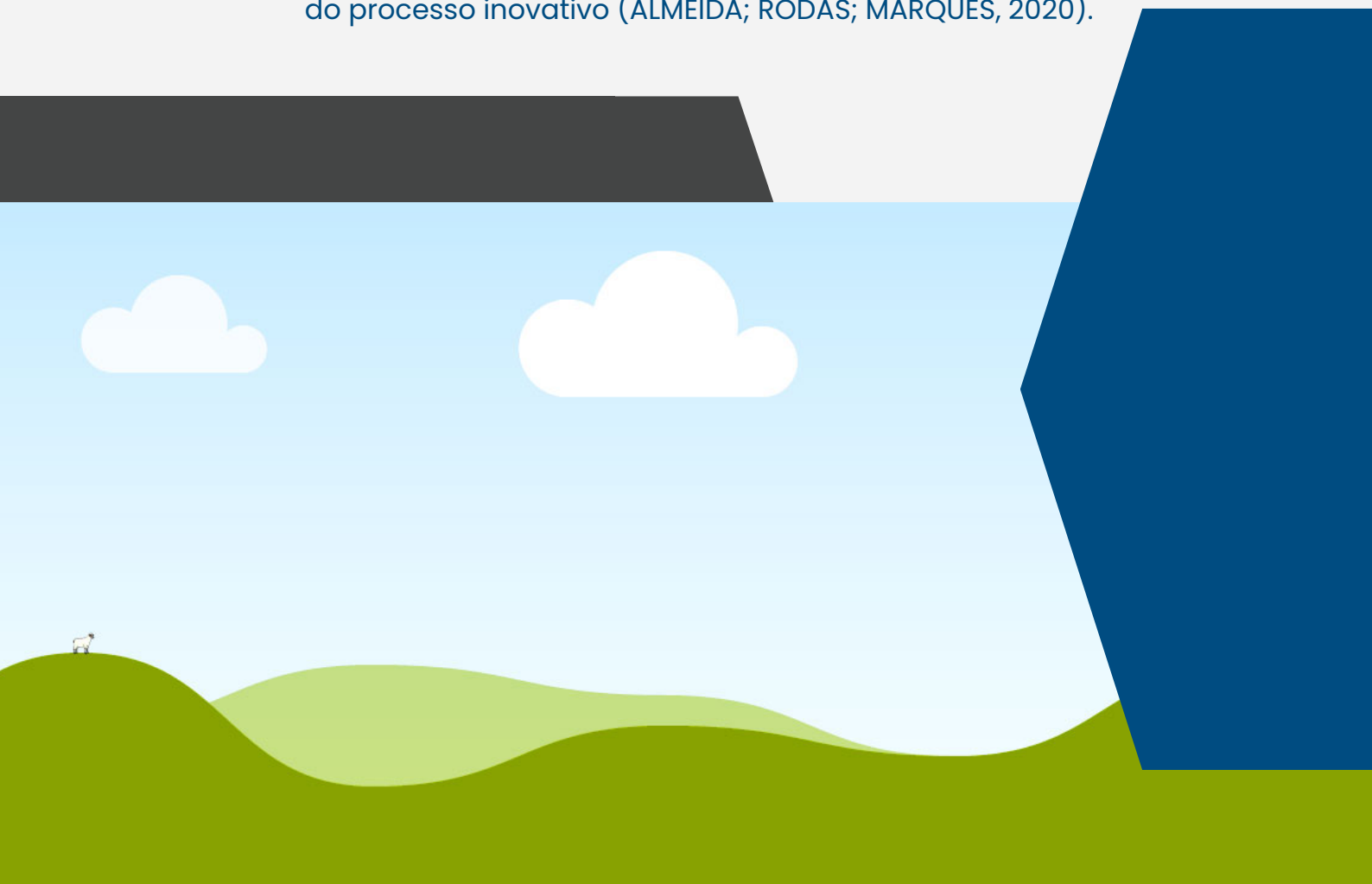
## CONTEXTO

Diante de um mundo em constante transformação, a inovação tem sido a pedra de toque do desenvolvimento de novos conhecimentos e da produção de riquezas em escala ascendente. Nesse sentido, inovação é um termo aplicado a todos os incrementos produtivos que gerem aumento de produtividade, através do incentivo ao conhecimento científico (SALERNO; KUBOTA, 2008).

Ao longo do processo de desenvolvimento brasileiro, já se observam diversos direcionamentos políticos que fomentaram tanto a dependência da produção nacional ao mercado internacional, quanto vislumbres de independência e avanços em setores produtivos chaves. Ao longo deste trabalho, a intenção não é fazer somente o resgate destes períodos, mas sim analisar como os momentos de aumento no investimento inovativo em ciência e tecnologia influenciou a economia – nacional e alagoana.

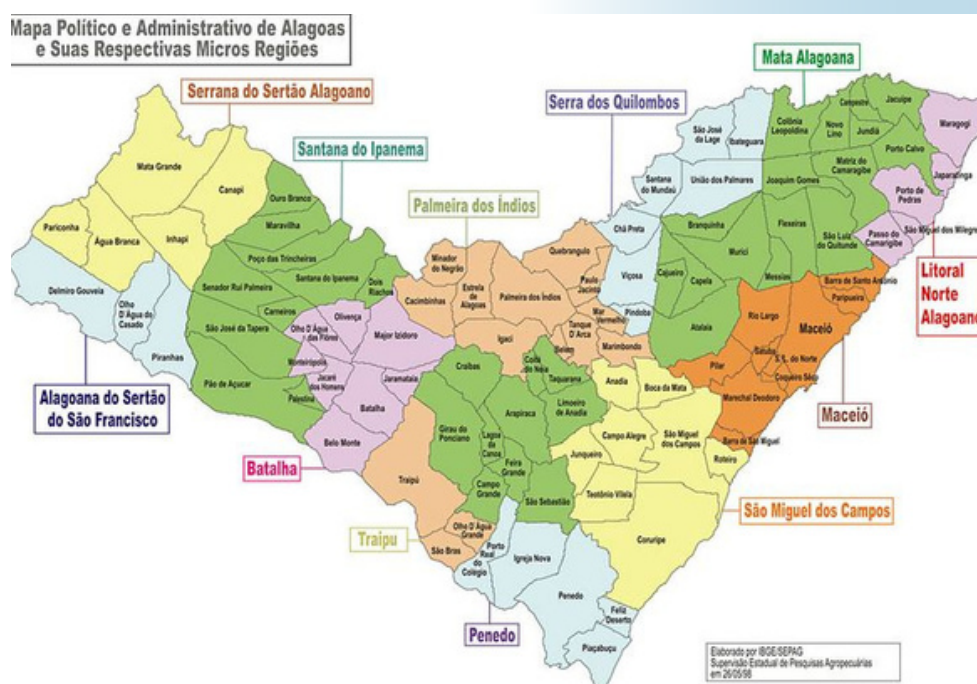


o país que investe em inovação e tecnologia acaba ficando na dianteira do desenvolvimento capitalista mundial, fomentando um mercado competitivo externa e internamente, e melhorando as condições materiais de existência de todos da cadeia produtiva alvo do processo inovativo (ALMEIDA; RODAS; MARQUES, 2020).



Segundo dados do IBGE (2024), o Estado de Alagoas possui 102 municípios, perfazendo um total de 27.830,661 km<sup>2</sup>. Deste território, apenas 558.41 km<sup>2</sup> são de área urbana. Ou seja, a maior parte do território alagoano caracteriza-se como área rural, e isto se reflete na atividade produtiva do Estado. Conforme dados do Portal Alagoas em Números (2024), a economia alagoana é voltada tradicionalmente para a agricultura, e em especial a monocultura da cana-de-açúcar. A malha industrial é constituída por usinas açucareiras instaladas no Estado a partir do ano de 1932, e pelo setor têxtil (de beneficiamento de algodão e sisal, e produção de tecidos), mas esta última tem pouca participação na economia local, perdendo espaço a partir de 1950.

O Estado está em penúltimo lugar no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano, quando comparado aos demais Estados brasileiros. A renda média do trabalhador alagoano é de R\$1.110,00 de acordo com a base de dados de 2023 do IBGE (2024), fato que demonstra que estes trabalhadores possuem vínculos empregatícios básicos ou precários. Diante deste cenário que coloca Alagoas como um dos Estados mais pobres do país, percebe-se a importância do desenvolvimento nas áreas de inovação e tecnologia, com a finalidade de melhorar os índices socioeconômicos do Estado.



## PÚBLICO-ALVO

Este relatório técnico conclusivo é direcionado ao governo do estado e a todos os gestores responsáveis pela política pública de fomento em P&D que compõem o governo de Alagoas.



## DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

---

Fomentar a política de P&D no Estado de Alagoas é extremamente desafiador, um dos menores estados do país e com tantas demandas sociais a serem atendidas, alocar recursos orçamentário para CT&I requer bastante vontade política, muito planejamento e criatividade para que de forma estratégica seja possível gerar incentivos capazes de estruturar minimamente um sistema local de inovação.

## **OBJETIVOS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Fornecer um diagnostico da política de fomento a P&D que permita os policymakers, garantir uma melhor distribuição dos recursos para o estado de Alagoas.



## DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Foi constatado que quase a totalidade dos investimentos aplicados em Alagoas, foram oriundos do governo federal, expondo uma realidade nacional dos estados em relação ao governo federal. No entanto o Estado de Alagoas tem conseguido manter uma infraestrutura mínima, através das ações da FAPEAL, e de suas Instituições de Ensino Superior, entretanto esse esforço precisa ser ampliado.





## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

---

Garantir para além do arcabouço jurídico institucional do Fundo Estadual para CT&I, buscando novas formas de financiamento, através de parcerias com a iniciativa privada que possa garantir a continuidade e ampliação das ações já desenvolvidas.

É importante que seja proposto um plano de metas para o desenvolvimento de pesquisa no estado, com metas bem estabelecidas e que seja uma política de estado para que não sofra interferência da alternância de governos ao longo do período.



Segundo dados Geocapes a quantidade de bolsas de pós cresceu em todo período em torno de 94,10% em 20 anos. A proposta é que esse crescimento seja mantido e que chegue ao dobro de bolsas até o final da década.

Conforme dados Geocapes, houve um crescimento de discentes em torno de 93,74% em todo período. A proposta é que com o crescimento de oferta de bolsas também sejam estimulados o ingresso de mais discentes e que esse crescimento acompanhe as metas para bolsas para o período.

Seguindo a tendência dos demais dados coletados, verificou-se que houve crescimento de 86,95% no número de cursos de pós-graduação conforme dados coletados Geocapes. Com isso é proposto que seja mantido a tendência para novos cursos e a manutenção dos existentes.

Foi observado que com o aumento do número de cursos de pós-graduação, o número de docentes também cresceu, atingindo 78,13%. Conforme foi sugerido o crescimento das demais variáveis, o número de docentes deve seguir a mesma tendência.

## CONCLUSÃO

Essa proposta de intervenção vislumbra o aumento do montante de investimentos realizados pelo estado de Alagoas na área de ciência e tecnologia, com vista a tornar-se um polo de pesquisa e desenvolvimento científico de acordo com as demandas da região.

# RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E DATA

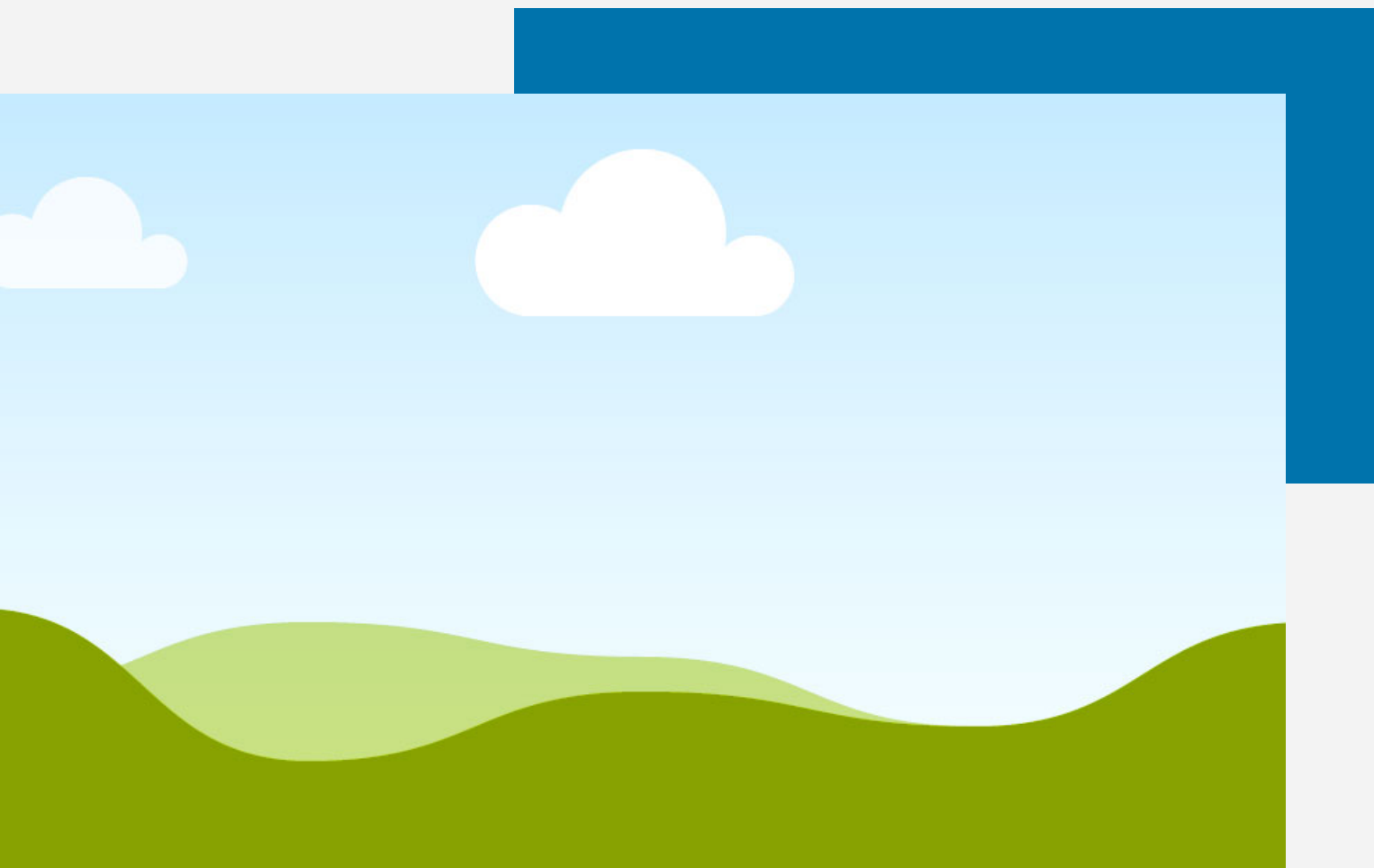
---

## MAXWELL VASCONCELOS PIMENTEL

Mestrando em Administração pública  
Universidade Federal de Alagoas  
E-mail: max.pimentel@nti.ufal.br

## BRUNO SETTON GONÇALVES

Orientador do Trabalho  
Universidade Federal de Alagoas  
E-mail: bruno.setton@arapiraca.ufal.br



## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação. Disponível em: <https://alagoasdigital.al.gov.br/orgao/16>. Acesso em: 08 de março de 2024.

----- Lei nº 6.175 de 01 de agosto de 2000. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fsapl.al.al.leg.br%2Fsapl\\_documentos%2Fnorma\\_juridica%2F152\\_texto\\_integral&psig=AOvVaw2r0f2lKEcmWChXGUVJbTrK&ust=1710176896887000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAYQn5wMahcKEwiAwpiFI-qEAXUAAAAAHQAAAAAQBA](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fsapl.al.al.leg.br%2Fsapl_documentos%2Fnorma_juridica%2F152_texto_integral&psig=AOvVaw2r0f2lKEcmWChXGUVJbTrK&ust=1710176896887000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAYQn5wMahcKEwiAwpiFI-qEAXUAAAAAHQAAAAAQBA). Acesso em 08 de março de 2024.

ALAGOAS EM DADOS E INFORMAÇÕES. Anuário Estatístico de Alagoas 2017. In: [https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/anuario-estatistico-do-estado-de-alagoas/resource/b2bbf725-4e0e-4b80-9ed1-48184087a3be?inner\\_span=True](https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/anuario-estatistico-do-estado-de-alagoas/resource/b2bbf725-4e0e-4b80-9ed1-48184087a3be?inner_span=True). Acesso em 26 de julho de 2024.

ALMEIDA, Neuler André Soares de; RODAS, Saulo Erick Rocha; MARQUES, Wiston Muniz Ramos. Investimento em pesquisa e inovação tecnológica: um estudo de caso para o Brasil.

BRASIL. Estratégia nacional de ciência, Tecnologia e inovação 2016/2022. Brasília, 2016, 136 p. Disponível em: <http://www.mcti.gov.br/>. Acesso em 30 de Outubro de 2022.

CIRANI; Claudia Brito Silva; CAMPANARIO, Milton de Abreu; SILVA, Heloísa Helena Marques da. A Evolução do Ensino da Pós-Graduação Senso Estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para a pesquisa. In: Avaliação, Campinas; Sorocaba. São Paulo: v. 20, n.1, p. 163 – 187. Março, 2015.

DOSI, Giovanni. Sources, Procedures, and Microeconomic Effects of Innovation. In: Journal of Economic Literature, vol. XXVI (September 1988), pp. 1120 – 1171.

FAPEAL. Sobre a FAPEAL. Disponível em: <https://www.fapeal.br/institucional/sobre/>. Acesso em 09 de março de 2024.

FREEMAN, Chris. The “National System of Innovation” in Historical Perspective. In: Cambridge Journal of Economics, 1995, number 19, p. 5–24.

## REFERÊNCIAS

GALA, Paulo; RONCAGLIA, André. Brasil, uma Economia que não Aprende: novas perspectivas para entender nosso fracasso. São Paulo, Ed. do autor, 2020.

GEOCAPES – Sistema de Informações Georreferenciadas CAPES. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em janeiro de 2024.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Bruno Setton; SANTANA, José Ricardo; RAPINI, Márcia, Siqueira. O coeficiente de estabilidade dos investimentos públicos em ciência, tecnologia e inovação para os Estados brasileiros. In: Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, volume 15, número 7 (edição especial), p. 58–71. Taubaté: São Paulo, dezembro, 2019.

GONÇALVES, Bruno Setton; SANTANA, José Ricardo. Uma análise do desempenho dos estados nordestinos na política de ciência, tecnologia e Inovação entre 2000 e 2015. In: Revista Gestão e Tecnologia, volume 20, número 1, p. 215–232. Pedro Leopoldo: Rio Grande do Sul, janeiro-março, 2020.

\_\_\_\_\_. Indicador Estadual de Ciência e Tecnologia: uso da propriedade intelectual como uma proxy para a inovação tecnológica. In: Revista Gestão e Regionalidade, volume 37, número 110, p. 177–195. São Caetano do Sul: São Paulo, maio-agosto 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Brasil/Alagoas. In: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>. Acesso em 23 de julho de 2024.

LARANJEIRA, Vivian Louise Godoi; GONÇALVES, Bruno Setton. O Esforço Inovativo do Estado de Alagoas: uma análise orçamentária das políticas públicas no período de 2019 a 2023. In: 12º Internacional Symposium on Technological Innovation. Aracaju, 2023.

LOPES, Herton Castiglioni. O desenvolvimento econômico: uma proposta de abordagem teórica evolucionária e institucionalista. Estud. Econ., São Paulo, vol.45, n.2, p.377–400, abr.-jun. 2015.

MEYER, Martin. Does Science Push Technology? Patents Citing Scientific Literature. In: Research Policy 29, 1999, pp. 409 – 434.

## REFERÊNCIAS

- MAZZUCATO, Mariana. O Estado Empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo: Portfólio Penguin, 2014.
- NELSON, Richard R. The market economy, and the scientific commons. In: Research Policy, volume 33, Issue 3, April 2004, pp. 455 – 471.
- Richardson, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- SALERNO, Mario Sergio; KUBOTA, Luis Claudio. Estado e inovação.
- SILVA, Camila Ferreira da; LOPES, Rodrigo de Macedo. A Comunidade Científica de Alagoas: um olhar a partir dos seus grupos de pesquisa. In: Revista Pro-posições, volume 31, Campinas: São Paulo, 2020.
- UNEAL. Pós-Graduação. In: <https://www.uneal.edu.br/pos-graduacao>. Acesso em 09 de março de 2024.

**Discente: Maxwell Vasconcelos Pimentel,**  
Mestrando em Administração Pública

**Orientador: Bruno Setton Gonçalves,,**  
Doutor

Universidade Federal de Alagoas

09 de Dezembro de 2024